



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA

Anticorrupção - Transparência - Integridade

Como celebrar Dia da Criança em Contexto de Extremismo Violento?

É preciso garantir segurança, educação, apoio psicossocial e reconstrução comunitária

Celebrou-se, este mês, o Dia Internacional da Criança, a 1 de Junho, e o Dia da Criança Africana, a 16 de Junho. O contraste entre a celebração e a realidade das crianças deslocadas nas províncias moçambicanas de Cabo Delgado, Nampula e Niassa é desolador. Enquanto em outras partes do mundo as festas, actividades culturais, desportivas e a exaltação dos direitos da criança preenchem a atmosfera, no norte de Moçambique as crianças enfrentam uma realidade sombria e desafiadora.

O conflito armado que desde 2017 assola a região norte de Moçambique tem causado milhares de deslocados que fogem da violência generalizada. Dentre os deslocados⁽¹⁾, cerca de 416.572 – aproximadamente 40% de todo o universo de deslocados- são crianças abaixo de 18 anos. Estas crianças não terão motivos para celebrar o seu dia. É uma triste realidade que demanda atenção urgente de todas as forças vivas da sociedade.

Estas crianças não só vivem como deslocadas, como também vivem em situações precárias e inseguras. Enfrentam a falta de acesso a serviços básicos, como educação, saúde e abrigo adequado. Além disso, estão expostas a uma série de riscos, incluindo violência, exploração, recrutamento forçado por grupos extremistas e trauma psicológico decorrente das experiências traumáticas que vivenciaram⁽²⁾.

Diante dessa realidade, é imperativo que medidas sejam tomadas para proporcionar às crianças deslocadas nessas províncias um ambiente propício, não só para celebrar o Dia da Criança (1 de Junho e 16 de de Junho), mas para ter motivos de esperança de um futuro melhor, mesmo em meio ao conflito armado. É fundamental que as crianças deslocadas em áreas de conflito recebam a atenção e o apoio necessários para que possam celebrar o Dia da Criança (1 de Junho e 16 de de Junho) em um ambiente seguro e propício. Proporcionar-lhes esperança de um futuro melhor, mesmo diante do conflito armado, requer acções concretas para protegê-las, oferecer-lhes serviços básicos, apoio psicossocial e promover a paz e a coesão social. Esses esforços, não apenas ajudarão as crianças individualmente, mas também contribuirão para a construção de uma sociedade mais justa, pacífica e inclusiva para todos.

Primeiramente, é essencial garantir a segurança dessas crianças. O Governo de Moçambique deve intensificar os esforços para protegê-las da violência e do recrutamento forçado, implementando estratégias de segurança adequadas. Além disso, é crucial fornecer abrigos seguros e condições de vida decentes para elas, garantindo que as suas necessidades básicas sejam atendidas.

A educação é uma aspecto fundamental a ser abordado. É necessário estabelecer escolas temporárias ou adaptar as existentes para atender às necessidades educacionais das crianças deslocadas. Professores qualificados devem ser treinados e materiais educativos adequados devem ser disponibilizados. A educação não apenas fornece conhecimento, mas também é uma fonte de estabilidade, esperança e resiliência para as crianças em tempos de crise.

Além disso, é importante fornecer apoio psicossocial para ajudar as crianças a lidar com o trauma causado pelo conflito armado. Programas de aconselhamento e apoio emocional devem ser implementados visando a recuperação e o bem-estar mental destas crianças. O envolvimento da comunidade também desempenha um papel crucial, oferecendo um ambiente de apoio e compreensão para as crianças.

A reconstrução das comunidades afectadas pelo conflito armado também é uma parte essencial da abordagem. Investimentos em infra-estruturas básicas, como abastecimento de água potável, saneamento e energia, são fundamentais para melhorar as condições de vida das crianças deslocadas e de suas famílias. Além disso, programas de desenvolvimento comunitário devem ser implementados com o objectivo de promover a reconciliação, a coesão social e a criação de oportunidades económicas. Isso ajudará a fortalecer as comunidades e a criar um ambiente mais propício para o bem-estar das crianças.

É importante destacar que a celebração do Dia da Criança (1 de Junho e 16 de de Junho) nessas províncias deve ser adaptada à realidade e aos desafios enfrentados pelas crianças deslocadas. Em vez de festas extravagantes, o foco deve ser na criação de espaços seguros e inclusivos

1 Disponível em: <https://dtm.iom.int/node/25106>

2A Situação das Crianças em Moçambique (2021).

Disponível em: <https://www.unicef.org/mozambique/media/4961/file/A%20Situa%C3%A7%C3%A3o%20das%20Crian%C3%A7as%20em%20Mo%C3%A7ambique%202021%20Relat%C3%B3rio%20Completo.pdf>

onde as crianças se possam expressar, compartilhar as suas experiências e envolverem-se em actividades recreativas e educacionais significativas. Isso ajudará a trazer um senso de normalidade e alegria para as suas vidas, mesmo em meio à adversidade.

Ademais, é fundamental envolver as próprias crianças no processo de planeamento e organização das actividades do seu dia. Isso dar-lhes-á uma sensação de empoderamento e participação activa, permitindo que expressem as suas necessidades, preocupações e aspirações. As suas vozes devem ser ouvidas e consideradas em todas as etapas do processo, desde a concepção até à implementação das actividades.

É crucial que a comunidade internacional e os parceiros de desenvolvimento continuem a apoiar os esforços do Governo moçambicano na busca por soluções duradouras para a crise humanitária nessas províncias. Isso inclui fornecer assistência financeira, técnica e logística para garantir que as necessidades das crianças deslocadas sejam atendidas de forma abrangente e sustentável.

Portanto, embora as crianças deslocadas nas províncias moçambicanas de Cabo Delgado, Nampula e Niassa enfrentem uma realidade desafiadora, é imperativo que o Dia da Criança (1 de Junho e 16 de Junho) seja celebrado mesmo nessas circunstâncias adversas. Garantir a segurança, a educação, o apoio psicossocial e a reconstrução comunitária são elementos cruciais para oferecer a essas crianças um senso de esperança, dignidade e resiliência. Somente através de esforços colectivos e sustentados será possível criar um ambiente propício para que estas crianças possam celebrar o seu dia e ter a oportunidade de um futuro melhor.

A construção de uma sociedade melhor em Moçambique pode estar comprometida

Os dados do Inquérito Demográfico e de Saúde⁽³⁾ – 2011 mostram uma tendência descendente na mortalidade infantil e infanto-juvenil, ao longo dos últimos 15 anos. A taxa de mortalidade infantil diminuiu de 106‰ para 64‰, e a mortalidade infanto-juvenil caiu de 158‰ para 97‰. Essa melhoria na sobrevivência das crianças pode ter um impacto positivo na redução da vulnerabilidade. Todavia, o extremismo violento pode reverter este quadro, colocando as crianças em situações de enfrentarem altas taxas de

3 Instituto Nacional de Estatística (2012). Inquérito Demográfico e de Saúde-2011, Ministério da Saúde, Maputo, Moçambique. MEASURE DHS/ICF International (Assistência Técnica).

4 O extremismo violento em áreas afectadas pode ter impactos significativos na assistência pré-natal. A presença de grupos extremistas cria um ambiente inseguro, dificultando o acesso das mulheres grávidas a serviços de saúde essenciais. Isso inclui a interrupção da prestação de cuidados de saúde, ataques a instalações médicas e restrições às actividades de assistência médica. A insegurança geral resultante pode levar ao deslocamento forçado de mulheres grávidas, o que dificulta ainda mais o acesso à assistência pré-natal de qualidade devido à limitação de infraestruturas e serviços de saúde nas áreas de acolhimento. Embora não seja fácil aceder a dados específicos sobre o número de mulheres grávidas deslocadas em Cabo Delgado, fica claro que o conflito armado e a violência extremista na região têm causado deslocamentos em larga escala, afectando negativamente a vida e a saúde das mulheres grávidas. Nota do autor.

5 A cobertura de vacinação em Moçambique é considerada baixa em comparação com a média global. No entanto, é importante ressaltar que a média global de cobertura de vacinação pode variar dependendo da região e do país em questão. De acordo com os dados disponíveis até setembro de 2021, a cobertura de vacinação em Moçambique era inferior à média global. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a média global de cobertura de vacinação em crianças com uma dose da vacina contra sarampo era de aproximadamente 86% em 2020. No entanto, em Moçambique, a cobertura vacinal contra sarampo em crianças de 1 ano de idade era de cerca de 61% em 2020. Por exemplo, no artigo: “OMS Moçambique: Apoia o Governo a proteger a sua população de doenças preveníveis através da imunização”, mostra essa tendência. Disponível em:

<https://www.afro.who.int/pt/countries/mozambique/news/oms-mocambique-apoia-o-governo-protger-sua-populacao-de-doencas-prevenveis-atraves-da-imunizacao>

6 O extremismo violento prejudica a amamentação exclusiva devido a diversos factores. A falta de acesso a alimentos devido à interrupção na produção e

mortalidade, vulnerabilidade, abandono, desnutrição ou sem acesso à educação adequada.

Os dados em relação à assistência pré-natal e ao parto mostram que a maioria das mulheres (91%) recebeu assistência pré-natal nos cinco anos anteriores ao inquérito, mas as taxas são mais altas nas áreas urbanas do que nas áreas rurais. A cobertura de partos assistidos por profissionais de saúde ainda é baixa, com uma média nacional de 54%. Essa falta de assistência adequada durante a gravidez e o parto pode levar a complicações de saúde tanto para as mães quanto para os recém-nascidos. Essas complicações podem aumentar o risco de mortalidade neonatal e pós-neonatal, bem como contribuir para a vulnerabilidade das crianças. É importante melhorar a assistência pré-natal e no parto para garantir a saúde materno-infantil e reduzir os factores de risco associados ao extremismo violento⁽⁴⁾.

Por outro lado, a cobertura de vacinação ainda é relativamente baixa em Moçambique⁽⁵⁾. Apenas 64% das crianças receberam todas as vacinas recomendadas. A cobertura é maior nas áreas urbanas do que nas áreas rurais, e algumas províncias têm cobertura abaixo de 90%. A vacinação é fundamental para prevenir doenças que podem afectar a saúde das crianças e aumentar a sua vulnerabilidade. A falta de acesso adequado à vacinação, condicionada pelas hostilidades impostas pelos extremistas, pode contribuir para o aumento da morbidade e da mortalidade infantil, bem como para a propagação de doenças na comunidade. Melhorar a cobertura de vacinação é essencial para garantir a saúde e reduzir a vulnerabilidade das crianças.

No que respeita às taxas de amamentação exclusiva, em crianças menores de 6 meses, o relatório mostra que este indicador é baixo, com apenas 41% cumprindo essa recomendação. A amamentação exclusiva é importante para garantir a nutrição adequada e fortalecer o sistema imunológico das crianças. A falta de amamentação adequada e uma nutrição inadequada podem levar a crianças desnutridas e com maior vulnerabilidade a doenças. Essa situação pode contribuir para a perpetuação do ciclo de pobreza e vulnerabilidade, aumentando o risco de desnutrição. É importante ressaltar que o baixo índice de amamentação exclusiva, até os 6 meses de vida, é um indicador preocupante. A amamentação exclusiva⁽⁶⁾ é essencial para o desenvolvimento saudável do bebé, fornecendo os nutrientes necessários e protecção contra doenças. No entanto, apenas 41% das crianças menores de 6 meses receberam amamentação exclusiva, o que indica uma baixa adesão às recomendações internacionais.

A falta de amamentação exclusiva pode estar relacionada a vários factores, incluindo falta de consciencialização sobre os benefícios da amamentação, falta de apoio adequado às mães, influência de práticas culturais e falta de acesso a serviços de saúde. Esses factores podem estar ligados à problemática do extremismo violento no norte de Moçambique, que pode causar desestruturação social e limitar o acesso a serviços de saúde e educação.

O acesso à educação, como um direito fundamental de todas as crianças, associado à falta de acesso à educação de qualidade, quando mutilado, pode aumentar a vulnerabilidade das crianças a diversos problemas, incluindo o seu recrutamento para as fileiras do extremismo violento. Em Cabo delgado, os terroristas destruíram mais de 100 escolas⁽⁷⁾, afectando mais de dois mil alunos. As crianças deslocadas perderam, não apenas as suas salas de aula, mas também o seu material escolar, ficando privadas do direito à educação. Para acomodar os alunos deslocados, houve necessidade de realocá-los em outras escolas, em áreas seguras, aumentando a pressão nessas localidades que tiveram que criar condições para receber mais alunos. A situação tem sido uma grande preocupação para o sector da educação que tem necessitado de cada vez mais apoio. A China tem sido um dos países que mais rapidamente tem respondido ao pedido de socorro.

Nesse sentido, a Embaixada da China e a Câmara de Comércio Moçambique-China fizeram doações de material escolar, como carteiras, pastas, lápis, afiadores e borrachas, para os alunos vítimas das atrocidades terroristas. Os equipamentos foram enviados através do Porto de Nacala e o embaixador da República Popular da China em Moçambique afirmou que a parte chinesa continuará apoiando os esforços do Governo moçambicano no desenvolvimento do país. Dos dados do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, constatou-se que das 1006 escolas existentes na província de Cabo Delgado, apenas 806 estão em funcionamento; 99 estão encerradas e 101 foram destruídas devido aos ataques terroristas⁽⁸⁾.

Conflitos armados, deslocamentos forçados e instabilidade social podem interromper o funcionamento das escolas, tornando-as inacessíveis ou inseguras para as crianças. Além disso, a violência e o medo, associados ao extremismo violento, podem levar as famílias a retirar os seus filhos da escola, com receio de exposição a perigos ou influências extremistas.

A falta de acesso à educação pode contribuir para um ciclo de pobreza e marginalização, tornando as crianças mais propensas a envolverem-se em actividades negativas, incluindo o recrutamento por grupos extremistas. Portanto, é crucial abordar as barreiras ao acesso à educação e garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de receber uma educação de qualidade.

Diante dos indicadores apresentados acima, como a alta taxa de mortalidade infantil, baixa cobertura de vacinação e baixa adesão à amamentação exclusiva, surge a pergunta

sobre a relevância de celebrarmos o Dia da Criança Africana em um contexto em que muitas crianças vivem em situações de vulnerabilidade, miséria e abandono.

A Crise Humanitária Africana: O Impacto Devastador das Guerras nas Crianças Africanas

Moçambique não é um caso isolado no continente. África tem sido palco de inúmeros conflitos armados, tensões políticas e étnicas que têm causado consequências humanitárias devastadoras para as crianças e para as comunidades locais. Em países como Burkina Faso, República Centro-Africana, Camarões, Chade, Congo, Mali, Mauritânia e Níger a violência tem-se intensificado e a situação agravou-se ainda mais com a pandemia da Covid-19. Segundo a ONU⁽⁹⁾, mais de 57 milhões de crianças em África necessitam de assistência humanitária, um número que dobrou desde 2022, devido aos conflitos e à disseminação do vírus SARS-CoV-2.

O relatório anual da ONU sobre crianças e conflitos armados destaca três novas áreas de preocupação: Burkina Faso, Camarões e os países vizinhos do Lago Chade. O conflito nos quatro países da bacia do Lago Chade - Camarões, Chade, Níger e Nigéria - deslocou cerca de 3 milhões de pessoas. No Burkina Faso, onde uma insurreição jihadista tem ceifado milhares de vidas, o recrutamento de crianças aumentou significativamente este ano, com pelo menos cinco vezes mais casos em comparação com o ano passado, de acordo com um relatório elaborado por especialistas em ajuda humanitária e conflitos.

As crianças associadas a grupos armados enfrentam níveis insuportáveis de violência e são submetidas a uma série de violações dos seus direitos humanos. O recrutamento de crianças é frequentemente precedido, ou seguido, por sequestros, violência sexual, assassinatos e mutilações, conforme afirmado pela representante especial do Secretário-Geral para as Crianças e Conflitos Armados, Virgínia Gamba. A ONU faz um apelo às partes envolvidas nos conflitos para que previnam e cessem essas violações contra as crianças e exige que os perpetradores sejam responsabilizados pelos.

É inaceitável que crianças inocentes sejam afectadas de forma tão brutal pelos horrores da guerra. Elas são privadas de uma infância segura e saudável, sujeitas a traumas físicos e psicológicos que podem ter um impacto duradouro em seu desenvolvimento. Além disso, a interrupção do acesso à educação, saúde e protecção adequada cria um ciclo de pobreza e desvantagem que perpetua a vulnerabilidade dessas crianças.

Para enfrentar essa crise humanitária, é essencial uma resposta abrangente e coordenada, por parte da comunidade internacional, dos governos nacionais, das organizações não governamentais e das agências humanitárias. O

distribuição alimentar afecta a nutrição das mães e bebês. O deslocamento forçado impede o acesso a alimentos adequados e água limpa. O stress e trauma causados pelo conflito prejudicam a produção e o reflexo de ejeção do leite. A presença de grupos extremistas fecha instalações de saúde e interrompe serviços de apoio à amamentação. Essas adversidades dificultam a prática da amamentação exclusiva, afectando o desenvolvimento saudável dos bebês. Nota do autor.

7 Terroristas destruíram 101 escolas em Cabo Delgado. Disponível em: <https://opais.co.mz/terroristas-destruiram-101-escolas-em-cabo-delgado/>

8 Terroristas destruíram 101 escolas em Cabo Delgado. Disponível em: <https://opais.co.mz/terroristas-destruiram-101-escolas-em-cabo-delgado/>

9 África Central e Ocidental tem o maior número de crianças-soldado em todo o mundo.

Disponível em: <https://observador.pt/2021/11/23/africa-central-e-ocidental-tem-o-maior-numero-de-criancas-soldado-em-todo-o-mundo/>

financiamento adequado e o fortalecimento das capacidades locais são fundamentais para fornecer assistência às crianças afectadas, garantir a sua protecção e promover a sua reintegração na sociedade.

Além disso, é crucial abordar as causas subjacentes desses conflitos: como desigualdades sociais, falta de governação efectiva, marginalização de grupos étnicos e distribuição desigual de recursos naturais. A busca por soluções duradouras requer o envolvimento de todas as partes interessadas, incluindo líderes políticos, instituições regionais e organizações da sociedade civil.

Uma abordagem eficaz para proteger as crianças afectadas por guerras e tensões políticas, em África, requer medidas em várias frentes. Em primeiro lugar, é necessário fortalecer os mecanismos legais e de responsabilização para garantir que os perpetradores de violações contra crianças sejam levados à justiça. Essa acção envolve, em primeiro lugar, o estabelecimento de tribunais especializados, a cooperação entre os países afectados e o apoio da comunidade internacional para investigar, processar e punir os crimes cometidos.

Em segundo lugar, é essencial investir na educação e na conscientização para garantir que as crianças tenham acesso a informações sobre os seus direitos e recursos disponíveis para elas. A educação desempenha um papel fundamental na protecção das crianças, capacitando-as a tomar decisões informadas e a resistir à exploração e ao recrutamento forçado. Além disso, os programas educacionais devem ser adaptados às necessidades específicas das crianças afectadas pelo conflito, fornecendo apoio psicossocial e oportunidades de aprendizagem em ambientes seguros.

Em terceiro lugar, a comunidade internacional deve aumentar o financiamento e o suporte para iniciativas de assistência humanitária que visem atender às necessidades básicas das crianças afectadas. Isso inclui: acesso a alimentos, água potável, cuidados de saúde, abrigo e protecção contra a violência e a exploração. Os recursos devem ser direccionados de forma eficiente e eficaz, envolvendo organizações humanitárias, governos locais e comunidades para garantir uma resposta abrangente.

Ademais, é importante promover o diálogo e a reconciliação entre as partes em conflito, visando resolver as tensões políticas, étnicas e religiosas que alimentam a violência. Isso requer esforços diplomáticos e mediadores neutros para facilitar o diálogo e encontrar soluções pacíficas. O envolvimento de líderes comunitários, religiosos e tradicionais também é essencial para promover a reconciliação e a construção de uma paz duradoura.

No geral, a situação das crianças afectadas por guerras e tensões políticas em África é alarmante e exige uma resposta imediata e abrangente. A protecção dos direitos das crianças deve ser uma prioridade para a comunidade internacional, para os governos nacionais e para as organizações humanitárias. Somente através do fortalecimento dos mecanismos de responsabilização, investimento em educação e assistência humanitária adequada e promoção do diálogo e reconciliação, podemos garantir um futuro

seguro e promissor para as crianças africanas e acabar com o ciclo de violência que as afecta.

O Impacto Devastador das Guerras nas Crianças: Uma Chamada à Acção Global

Desde os tempos antigos, as guerras têm trazido destruição, sofrimento e morte para a humanidade. Infelizmente, muitas vezes são as crianças que sofrem as consequências mais devastadoras desses conflitos. Em todo o mundo, crianças inocentes são vítimas de guerras e tensões políticas, étnicas e religiosas. Os números fornecidos pelas Nações Unidas⁽¹⁰⁾ revelam uma realidade alarmante: pelo menos 120 menores foram mutilados ou mortos em decorrência de guerras, desde 2005, uma média de 20 por dia. Estes dados fazem-nos questionar a humanidade e convocam-nos a agir em defesa dos direitos das crianças.

Entre 2005 e 2022, ocorreram mais de 315 mil violações graves contra crianças em áreas de conflito⁽¹¹⁾. Essas violações incluem sequestros, violência sexual, ataques a escolas e hospitais, negação de ajuda humanitária e separação forçada de crianças das suas famílias e das comunidades. A África, a Ásia, o Oriente Médio e a América Latina têm sido palco de mais de 30 conflitos que impactam negativamente na vida das crianças. Esses números são apenas a ponta do iceberg, uma vez que muitos casos de violência infantil, em áreas de guerra, não são devidamente documentados.

O relatório divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), que coincidiu com o Dia Internacional de Crianças Inocentes Vítimas de Agressão, uma data que nos lembra a necessidade urgente de proteger os direitos e o bem-estar das crianças em todo o mundo. É inaceitável que milhões de crianças sejam forçadas a fugir das suas casas, perdendo os seus entes queridos, amigos e comunidades. Essas experiências deixam cicatrizes profundas nas suas vidas e podem ter impactos duradouros no seu desenvolvimento físico, mental e emocional.

Diante desses dados alarmantes, é fundamental que governos, organizações internacionais e a sociedade civil se unam em um esforço conjunto para proteger as crianças afectadas por conflitos armados. É imperativo que leis internacionais sejam estabelecidas e respeitadas para garantir a protecção de crianças, das escolas, dos hospitais e de infra-estruturas essenciais, como água e saneamento. A justiça também deve ser chamada para os autores de agressões contra crianças, a fim de responsabilizá-los e dissuadir futuras violações.

O sector de protecção infantil precisa de recursos adequados para cumprir com a sua missão de garantir que as necessidades das crianças afectadas por conflitos armados sejam atendidas. Uma análise conjunta do Unicef, do Save the Children e da Aliança para Protecção da Crianças em Acção Humanitária⁽¹²⁾ revelou que mais de US\$ 1 bilhão são necessários para proteger as crianças em conflitos armados. E, esse número deve aumentar para US\$ 1,37

10 Violações Contra Crianças. Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/violacoes-contras-criancas>

11 Unicef: nos últimos 18 meses, houve 315 mil violações graves contra crianças.

Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/06/1815362>

12 Relatório do Unicef aponta 315 mil violações graves contra crianças desde 2005.

Disponível em: <https://areferencia.com/mundo/nos-ultimos-18-meses-houve-315-mil-violacoes-graves-contras-criancas-afirma-o-unicef/>

bilhão até 2026. Esses fundos são essenciais para fornecer assistência psicossocial, apoio educacional, cuidados de saúde, protecção contra violência e exploração, além de programas de reintegração e reunificação familiar.

No entanto, o financiamento adequado é apenas uma parte da solução. É essencial que os governos e as partes envolvidas nos conflitos assumam a responsabilidade de proteger as crianças e respeitar os direitos humanos internacionais. Isso inclui a implementação de medidas de prevenção como: a educação em direitos humanos, o treinamento adequado para as forças de segurança e a promoção do diálogo e da reconciliação em áreas de conflito.

Para além disso, é importante destacar que a protecção das crianças em situações de conflito não é responsabilidade exclusiva das autoridades governamentais ou das organizações internacionais. A sociedade civil, as comunidades locais e os indivíduos têm um papel crucial a desempenhar. Todos nós podemos contribuir para criar um ambiente seguro e protegido para as crianças, denunciando violações, apoiando iniciativas de assistência humanitária e promovendo a consciencialização sobre os direitos das crianças.

É necessário lembrar que as crianças são a esperança e o futuro de qualquer sociedade. Elas merecem crescer em um ambiente seguro, livre de violência e com oportunidades para se desenvolverem plenamente. O impacto devastador das guerras e das tensões políticas, étnicas e religiosas sobre as crianças é uma questão urgente que exige acção colectiva imediata.

O Dia da Criança (1 de Junho e 16 de de Junho) deve ser mais do que uma data comemorativa. Deve ser um chamado à acção global para proteger os direitos das crianças, exigir a responsabilização daqueles que perpetuam a violência e trabalhar incansavelmente para construir um mundo onde todas as crianças possam viver com dignidade, segurança e esperança.

Não podemos ficar indiferentes diante do sofrimento das crianças afectadas por guerras e conflitos. Cada criança tem o direito inalienável de viver em um ambiente pacífico e seguro, cercada de amor, cuidado e oportunidades para prosperar. Juntos devemos lutar para garantir que esse direito fundamental seja respeitado e protegido pois, somente assim construiremos um futuro melhor para as gerações vindouras.

“Silenciar as Armas” Seria o Melhor Presente a Oferecer às Nossas Crianças!

A busca da paz e da segurança é um objectivo primordial para África, um continente que tem enfrentado vários conflitos e desafios. A iniciativa da União Africana de “silenciar as armas” representa um esforço colectivo para abordar as causas profundas dos conflitos e promover a paz sustentável. Isso inclui abordar as causas políticas, sociais, económicas e históricas que alimentam a violência e a instabilidade. De acordo com Aning e Appiah (2017), a falta de governação inclusiva, as desigualdades socioeconómicas, as tensões étnicas e as disputas de recursos estão entre os principais factores subjacentes aos

conflitos em África. Ao abordar essas causas profundas, é possível criar um ambiente propício à paz sustentável. Seguem abaixo algumas estratégias que podem ser adoptadas para minimizar a vulnerabilização das crianças:

Fortalecimento dos mecanismos de prevenção e resolução de conflitos

Mecanismos robustos de prevenção e resolução de conflitos são cruciais para silenciar as armas em África. O estabelecimento e o fortalecimento de instituições regionais e nacionais dedicadas à mediação, construção da paz e reconciliação são passos vitais para uma paz duradoura e sustentável. A Arquitetura de Paz e Segurança da União Africana, incluindo o Conselho Africano de Paz e Segurança, exemplifica o compromisso de prevenir e resolver conflitos em África (Munene, 2019). Ao investir nestes mecanismos, os Estados africanos podem lidar eficazmente com os conflitos emergentes antes que se agravem.

Promover a boa governação e o Estado de direito

A promoção da boa governação e do estado de direito são fundamentais para silenciar as armas em África. Instituições de governação transparentes e responsáveis, aliadas ao respeito pelos direitos humanos, são essenciais para manter a paz e a estabilidade. A pesquisa de Tadesse (2019) enfatiza a correlação positiva entre a boa governação, instituições eficazes e a redução de conflitos armados em África. Fortalecer os processos democráticos, combater a corrupção e garantir o acesso equitativo à justiça são aspectos fundamentais da promoção da paz duradoura e sustentável.

Promoção do desenvolvimento socioeconómico

O desenvolvimento socioeconómico sustentável desempenha um papel vital no silenciamento das armas em África. As disparidades económicas, a pobreza e a falta de oportunidades podem gerar descontentamento e contribuir para o conflito. Ao investir em educação, saúde, infra-estruturas básicas e na criação de empregos, as nações africanas podem enfrentar as desigualdades socioeconómicas estrategicamente e oferecer alternativas de solução à violência (Muggah, 2020). Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas fornecem uma estrutura para abordar os aspectos multidimensionais do desenvolvimento, contribuindo para a paz e a estabilidade a longo prazo.

Melhorar a cooperação e parceria regional

Silenciar as armas em África requer maior cooperação regional e parceria internacional. Os estados africanos devem colaborar para fortalecer os mecanismos de

segurança colectiva, partilhar inteligência e apoiar uns aos outros nos esforços de manutenção da paz. Organizações regionais, como a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e a Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD), desempenharam papéis significativos na consolidação da paz (Mburugu, 2020). Além disso, o apoio internacional, por meio de capacitação, mobilização de recursos e assistência técnica, pode estimular os esforços da África para silenciar as armas e criar um ambiente saudável para as crianças.

Nesse sentido, a iniciativa de silenciar as armas em África representa um compromisso colectivo para alcançar a paz duradoura e o desenvolvimento sustentável do continente. Ao abordar as causas profundas dos conflitos, fortalecer os mecanismos de prevenção de conflitos, promover a boa governação, promover o desenvolvimento socioeconómico e melhorar a cooperação regional, África pode dar passos significativos em direcção à paz. É imperioso que os estados africanos, organizações regionais e parceiros internacionais trabalhem juntos para silenciar as armas e criar um futuro onde prevaleçam a paz e a prosperidade.

Considerações finais

A reflexão que fica é que a situação das crianças em África, e em Moçambique, em particular, é afectada por uma série de desafios inter-relacionados. Mas, existem medidas concretas que podem ser tomadas para melhorar a sua condição. Priorizar a igualdade e a equidade de oportunidades, eliminar a discriminação de género, investir na educação de qualidade, criar ambientes saudáveis e promover a paz duradoura são passos cruciais para garantir o bem-estar e o desenvolvimento das crianças moçambicana, em particular, e do mundo, em geral. Além disso, é necessário um esforço conjunto dos governos, organizações regionais, sociedade civil e parceiros internacionais para enfrentar esses desafios e criar um ambiente propício para que todas as crianças possam prosperar e contribuir para um mundo pacífico e próspero.

MUITAS FELICIDADES ÀS NOSSAS CRIANÇA!

Referências bibliográficas:

Aning, E., & Appiah, D. (2017). Silencing the Guns in Africa: The Role of the African Union. *African Security Review*, 26(1), 83-96.

Mburugu, K. (2020). Regional Security Governance in Africa: The Case of ECOWAS. In E. Conte, L. de Mesquita, & D. Ebere (Eds.), *Handbook of Research on Governance, Development, and Political Science in Africa* (pp. 326-342). IGI Global.

Muggah, R. (2020). Silencing the Guns in Africa: Breaking the Cycle of Armed Conflict and Building Sustainable Peace. African Development Bank Group.

<https://www.afdb.org/en/news-and-events/silencing->

[guns-africa-breaking-cycle-armed-conflict-and-building-sustainable-peace](#)

Munene, M. (2019). The African Union Peace and Security Architecture: Issues, Challenges and Prospects. *Journal of Asian and African Studies*, 54(3), 310-326.

Tadesse, G. (2019). Silencing the Guns in Africa: The Role of Governance. *Journal of Sustainable Development in Africa*, 21(6), 112-130.

Human Rights Watch. "World Report 2021: Rights Trends in Africa."

Disponível: <https://www.hrw.org/>

The Institute for Security Studies. "Conflict Trends in Africa."

United Nations Children's Fund (UNICEF). "Children and Armed Conflict."

Disponível: <https://www.unicef.org/>

United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs (OCHA). "Children and Armed Conflict: A Guide to International Humanitarian and Human Rights Law."

Disponível: <https://www.unocha.org/>

The Brookings Institution. "Building Peace in Africa: Strategies for Addressing the Root Causes of Conflict."

Disponível: <https://www.brookings.edu/research/building-peace-in-africa-strategies-for-addressing-the-root-causes-of-conflict/>

Banco Mundial. "Gross Domestic Product, 2020."

Disponível: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>

Banco Mundial. "Gross Domestic Product per capita, 2020."

Disponível: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD>

United Nations Development Programme (UNDP). "Human Development Indicators 2020." Disponível: <http://hdr.undp.org/en/indicators/137506>

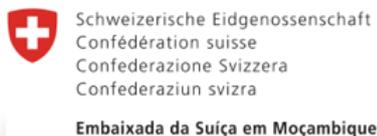
Human Rights Watch. "World Report 2021: Rights Trends in Africa."

United Nations Children's Fund (UNICEF). "Children and Armed Conflict."



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:



Norwegian Embassy



Reino dos Países Baixos



Informação editorial

Director: Edson Cortez

Autores: Stélio Bila

Revisão de pares: Borges Nhamirre

Revisão linguística: Samuel Monjane

Propriedade: Centro de Integridade Pública

Rua Fernão Melo e Castro,
Bairro da Sommerschild, nº 124
Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917
Cel: (+258) 82 3016391
[f](#)@CIP.Mozambique [t](#)@CIPMoz
www.cipmoz.org | Maputo - Moçambique